CÁLCULO NUMÉRICO EM COMPUTADORES

Equações Algébricas e Transcendentes.

Prof^a. Juliana Eyng, Dra.

Parte 2 - AULA 1

- Nos modelos matemáticos de problemas em várias áreas (engenharia, economia, etc.) ocorre a necessidade de se resolver uma equação f(x) = 0.
- Definição 1: Raiz de f(x) = 0 é todo α ∈ C tal que f(α)= 0. Ou seja, um valor qualquer α é raiz de f(x) = 0, ou zero da função f(x) se satisfazer a função.

Exemplos:

$$x^{3} - 2x^{2} + 2x = 0 \Rightarrow \alpha_{1} = 0; \alpha_{2} = 1 + i; \alpha_{3} = 1 - i$$

$$sen (x) = 1 \Rightarrow \alpha_{k} = 2k\pi + \pi/2, com k \in R$$

$$4.cos(x) = e^{x} \Rightarrow \alpha = ?$$

$$e^{2x} = -3 \Rightarrow \exists \alpha$$

 Nem sempre se consegue isolar a variável em um dos membros da equação para se obter uma raiz α.

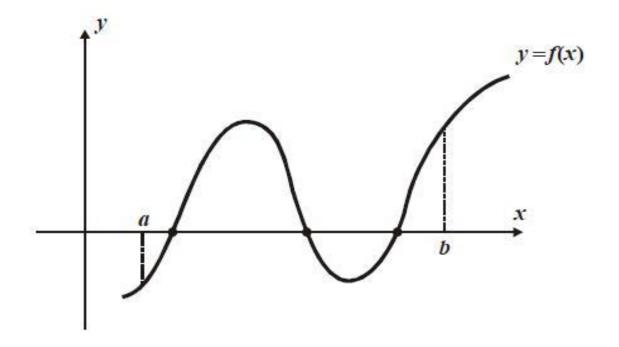
- Pelas equações, conclui-se que:
- 1^a) Uma equação f(x)=0 pode:
 - não ter solução;
 - ter uma única solução;
 - ter uma quantidade finita de soluções;
 - ter uma quantidade infinita de soluções;
- 2ª) A solução de f(x) = 0 pode ser muito difícil, ou até impossível, de ser obtida pela técnica de isolamento da variável;

- 3^a) Resolver equações exige conhecimento de outras metodologias, além da do isolamento da variável. Aqui, usaremos a metodologia iterativa.
- Definição 2: Um método iterativo obedece sempre à duas etapas na sua execução:
- 1^a) Isolamento da solução desejada (aproximação inicial da solução);
- 2ª)Refinamento da solução isolada até a precisão requerida.

- Conhecida uma função f(x).
 - Determinar o valor α tal que $f(\alpha)=0$.
 - Denomina-se α de zero da função f(x) ou raiz da equação f(x) = 0.
 - Solução analítica:
 - Equações algébricas (polinomiais) do 1º e 2º graus;
 - Certas equações algébricas do 3º e 4º graus;
 - Algumas equações transcendentais (não polinomiais).

- Fase I: Localização ou isolamento das raízes, que consiste em obter um intervalo que contém a raiz
- Fase II: Refinamento, que consiste em, escolhidas aproximações iniciais no intervalo encontrado da fase I, melhorá-las sucessivamente até se obter uma aproximação para a raiz dentro de uma precisão prefixada

Teorema 1: Seja f (x) uma função contínua num intervalo [a, b]. Se f (a).f (b)<0, então existe pelo menos um zero de f (x) entre a e b. (Teorema de Bolzano)



- Obs: Sob as hipóteses do teorema anterior, se f'(x) existir e se f'(x) preservar sinal dentro de (a, b), então este intervalo contém um único zero de f(x).
- Uma forma de se isolar as raízes de f(x) usando resultados anteriores é tabelar f(x) para vários valores de x e analisar as mudanças de sinal de f(x) e o sinal da derivada nos intervalos em que f(x) mudou de sinal.

□ Exemplo:
$$f(x) = e^{-x} - x$$

X	у
0	1
0,5	0,1065
1	-0,6321
1,5	-1,2768

Intervalo inicial:

$$x_0 = 0.5$$
 e $x_1 = 1$

- Esse método trata de aperfeiçoar a aproximação obtida a partir, por exemplo, do método gráfico ou do uso da tabela (referida acima)
- Tendo dois valores entre os quais se situa a raiz, isto é, dois pontos em que a função troca de sinal, sendo a função contínua, haverá entre esses pontos, necessariamente, uma raiz (no mínimo uma, pois pode haver mais de uma).

- Determinar o intervalo [a,b] onde há raízes;
- □ Para cada intervalo [a,b], verificar se f(a).f(b)<0, então uma raiz α ∈ [a,b] pode ser obtida como segue:
- 1) $x_m = (a+b)/2$
- 2) Se f(x_m) = 0, logo x é raiz Senão, devemos verificar em qual subintervalo de [a,b], x_m está

- 3) Se $f(a).f(x_m) < 0$, então $x_m \in [a, x_m]$ e $b = x_m$ Se $f(a).f(x_m) > 0$, então $x_m \in [x_m, b]$ e $a = x_m$
- Repete-se sucessivamente até que a diferença entre os dois valores de raiz seja menor que o valor pré-estabelecido de erro.
- Cálculo do erro:

$$|f(raiz)| < erro$$
 $|b-a| < erro$

- Exemplo: Obtenha um raiz α de e^x senx = 1
 situada em [0,1] por bisseção com 4 partições.
 - □ Temos f(x) = e^x sen(x) 1 que é uma função contínua em [a,b] e

 - Então partimos para o processo de refinamento.

Algoritmo:

K	a	xm	b	F(a)	F(xm)	F(b)
0	0	0,5	1	-1	-0,21	1,287
1	0,5	0,75	1	-0,21	0,443	1,287
2	0,5	0,625	0,75	-0,21	0,093	0,443
3	0,5	0,5625	0,625	-0,21	-0,064	0,093
4	0,5625	0,594	0,625	-0,064	0,014	0,093

□ Logo a raiz é $x_m \cong 0,594$ com | a - b | = 0,062

Método de Partição: Falsa Posição

 O método da bisseção é lento, pois reduz o intervalo de busca da raiz x_m em apenas 50 % a cada bipartição.

Como particionar o intervalo [a , b] de forma a obter uma convergência mais rápida?

Método de Partição: Falsa Posição

- O método da falsa posição consiste nas seguintes etapas:
- i) Toma-se [a, b] com $\alpha \in [a, b]$;
- ii) Obtém-se os pontos (a, f(a)) e (b,f(b));
- iii) Define-se a reta r(x) que passa por estes pontos:

$$r(x) = f(a) + \left(\frac{f(b) - f(a)}{b - a}\right)(x - a)$$

Método de Partição: Falsa Posição

iv) O valor de x_k é obtido para $r(x_k)=0$:

$$r(x_k) = 0 \Rightarrow x_K = a - \frac{f(a).(b-a)}{f(b)-f(a)}$$

- v) Pelo teorema decide-se onde ficou a raiz x, em [a , x_k], ou em [x_k , b].
- vi) Redefine-se o intervalo e retorna-se ao item (ii) até se atingir a precisão desejada.

Método de Partição

 Exercícios: Implemente o algoritmo do método da Bisseção e da Falsa Posição e encontre uma raiz para as seguintes equações:

a)
$$f(x) = e^{x} + x$$
 intervalo inicial [-1; 0]

Critério de parada: $|fxm| < 10^{-2}$ (Bisseção com 4 iterações xm = -0,5625)

Critério de parada: |fxm| < 10⁻² (Falsa Posição com 2 iterações xm= -0,5722)

b) $f(x) = e^{x} - 2\cos(x)$ intervalo inicial [0; 2]

Critério de parada: $|fxm| < 10^{-2}$ (Bisseção com 8 iterações xm = 0,5391)

Critério de parada: |fxm| < 10⁻² (Falsa Posição com 8 iterações xm= 0,5362)

Método de Partição

c) $f(x) = e^x sen(x) - 1$ intervalo inicial [0; 1]

Critério de parada: $|fxm| < 10^{-2}$ (Bisseção com 7 iterações xm = 0,5859)

Critério de parada: |fxm| < 10⁻² (Falsa Posição com 4 iterações xm= 0,5872)